



## I ENCUENTRO DE REDES ACADÉMICAS E INVESTIGATIVAS EN AMÉRICA LATINA, EL CARIBE Y EUROPA LATINA: LA CONSTRUCCIÓN DE SOLIDARIDAD EN REDES DE INVESTIGADORES DE NUESTRA AMÉRICA

**Carlos Tulio da Silva Medeiros<sup>1</sup>**

Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo, Brasil.

Professor do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil.

E-mail: [tulio@dialogosenmercosur.org](mailto:tulio@dialogosenmercosur.org)

### Resumo

Relato da realização do *I Encuentro de Redes Académicas e Investigativas en América Latina, el Caribe y Europa Latina: La construcción de Solidaridad en Redes de Investigadores de Nuestra América* (I ERA), durante o período de 26 a 28 de março de 2014 na cidade de Medellín, Colômbia, sob a coordenação da Rede Acadêmica *Diálogos en Mercosur*, que teve como objetivos sobre o espaço geopolítico promotor/participante do evento: reunir acadêmicos e pesquisadores para integrar e coordenar redes de colaboração acadêmica; apresentar e discutir referenciais teóricos e metodológicos que garantam uma maior solidariedade e capacidade coletiva sobre tais redes; avaliar critérios para uma melhor gestão de redes acadêmicas; criar mecanismos para melhoria do intercâmbio entre a América Latina, Caribe e Europa Latina; criar a Rede FOCOVOCES; e lançar a Cátedra itinerante *Identidad, memoria y derechos humanos en América Latina, el Caribe y Europa Latina: caminos de una integración Inter y Transcultural*.

**Palavras-chave:** Redes. Redes Acadêmicas. Redes de Conhecimento. *Encuentro de Redes Académicas e Investigativas en América Latina, el Caribe y Europa Latina* (I).

### ***I MEETING ACADEMIC AND RESEARCH NETWORKS IN LATIN AMERICA, THE CARIBBEAN AND LATIN EUROPE: BUILDING SOLIDARITY NETWORK OF RESEARCHERS OF OUR AMERICA***

### Abstract

Reporting the completion of the “*I Meeting Academic and Research Networks in Latin America, the Caribbean and Latin Europe: Building Solidarity Network of Researchers of Our America*” (I ERA), from 26 to 28 March 2014 in the city Medellín, Colombia, under the coordination of the Academic Network *Dialogues on Mercosur*, which aimed on the geopolitical space participant of the meeting: to bring together researchers to integrate and coordinate networks of academic collaboration; to present and discuss theoretical and methodological frameworks that ensure greater solidarity and collective capacity; evaluates criteria for better management of academic networks; creates mechanisms to improve the exchange between Latin America, the Caribbean and Latin America Europe; to create FOCOVOCES Network; and to create the Itinerant Chair “*Identity, Memory and Human Rights in Latin America, the Caribbean and Latin Europe: paths for inter and transcultural integration*”.

**Keywords:** Networks. Academic Networks. Knowledge Networks. *Meeting Academic and Research Networks in Latin America, the Caribbean and Latin Europe* (I).

<sup>1</sup> Coordenador Geral da Rede Acadêmica *Diálogos en Mercosur* e da Rede Focovoces.

Durante os dias 26, 27 e 28 do mês de março de 2014 aconteceu nas dependências do Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín – ITM<sup>2</sup>, na cidade de Medellín, Colômbia, sob a coordenação da Rede Acadêmica *Diálogos en Mercosur*<sup>3</sup>, o ***I Encuentro de Redes Académicas e Investigativas en América Latina, el Caribe y Europa Latina: La construcción de Solidaridad en Redes de Investigadores de Nuestra América (I ERA)***. Este evento contou com organização de quatro países da América Latina: Brasil, Chile, Venezuela e Colômbia, e um europeu-latino, Portugal<sup>4</sup>.

Atendendo a essa convocatória, cujos objetivos e propósitos centravam-se em: 1) reunir investigadores que coordenassem redes acadêmicas ao longo da geopolítica proposta; 2) gerar maior conhecimento investigativo e integração dos/entre os participantes; 3) convergir trabalhos teóricos e metodológicos e suas aplicações involucradas com a gestão de redes de investigadores; e 4) avaliar critérios hoje utilizados/aplicados pelos investigadores, que contribuíssem com a melhoria da gestão das redes investigativas; 42 colegas de vários países da América Latina e Europa estiveram presentes.

Representantes do Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Venezuela, Peru, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Portugal participaram do evento, falaram de suas atividades e apresentaram suas últimas pesquisas relativas ao campo das redes.

Registra-se, desde já, que o evento, além dos motivos explicitados, tinha e fomentou esse propósito, ou seja, criar um novo ambiente de discussão sobre redes; porém, somou, ainda, dois outros grandes motivos para o referido encontro, que foi: 1) criar a Rede FOCOVCES, a partir da experiência que cada investigador trazia a Medellín; e 2) fazer o lançamento da cátedra itinerante “*Identidad, memoria y derechos humanos en América Latina, el Caribe y Europa Latina: caminos de una integración Inter y Transcultural*”, cujos membros seriam os próprios intelectuais presentes.

Temos percebido, ao longo dos últimos anos, uma extrema e relevante necessidade de se criar espaços, além de todos aqueles que já existem, no qual os acadêmicos latino-americanos – repito, nossa geopolítica de atuação – possam sentir-se, primeiramente, integrados a um grupo de trabalho e investigação. Segundo, que possam desenvolver, além desse sentimento de pertencimento, a real possibilidade de troca acadêmica, a partir de seu campo de atuação.

Vale salientar que foram essas as razões, depois de muita avaliação com outros colegas de *Nuestra América*, que nossa rede acadêmica *Diálogos en Mercosur*, criada a partir do simpósio *Pampa, Fronteiras e Comarcas Literárias em América Latina*, quando participou do *II Congreso Internacional Del Conocimiento – Ciencia, Tecnología y Cultura – Mirando al Futuro de América Latina y el Caribe*, no ano de 2010, nas dependências da Universidade de Santiago, Chile, aceitou realizar este evento, que teve como país receptor a Colômbia e, de forma carinhosa, na eterna cidade da Primavera, Medellín. Vale registrar, nesse contexto, que o I ERA foi recebido pelos amigos do Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, porque esta instituição é nossa parceira também de longa data.

Lançada a convocatória, de certa forma, com muito pouco tempo, mais de 60 colegas enviaram propostas de apresentação de *ponências*<sup>5</sup>, contudo somente 42 docentes universitários, como já afirmamos anteriormente, estiveram presentes, número este bastante significativo, considerando a temática, totalmente voltada para o desenvolvimento do trabalho solidário em rede e a própria exiguidade de prazos.

---

<sup>2</sup> Ver: <http://www.itm.edu.co>.

<sup>3</sup> Ver: <http://www.dialogosenmercosur.org>.

<sup>4</sup> Ver: <http://www.dialogosenmercosur.org/I%20Encuentroflyer.pdf>.

<sup>5</sup> Ver: <http://gpaf.info/bieau/QdoGeralPonenciasYcharlas.pdf>.

Fato notado por todos nós foi que, embora a vida acadêmica nos exija uma demanda laboral extremamente ampla no cotidiano, faz-se necessário a realização de encontros como o que tivemos em Medellín, uma vez que a autoanálise, a autoavaliação, individual ou em grupo, deve ser feita em algum momento de nossas atividades, e atender a chamados como o do I ERA demonstrou ser um excelente exercício.

Como coordenador do encontro, procuramos motivar a todos os docentes participantes a abertura de relações e intercâmbios acadêmicos com os demais colegas, visto que aquela condição era uma das premissas desde a convocatória enviada. Sabemos que atividades, que chamarei de internas, estão em pleno desenvolvimento, o que nos deixa muito contentes, porque tomar tal atitude, individual ou através do próprio grupo, não deixa de ser, também, uma mudança de paradigma nas próprias ações pessoais e laborais. Sinal que, aos poucos, vamos alcançando nossos objetivos.

Num mundo praticamente globalizado, embora essa não seja a realidade em muitos cantos do planeta, e a América Latina é um exemplo dessa deficiência, com uma temática voltada para as relações da solidariedade em rede, o I ERA buscou motivar, então, aquela necessidade mais básica e premente que o ser humano tem que é a de estabelecer relações, trocas, câmbios, conseqüentemente, a confiança necessária para trabalhar com o outro.

Considerando que, a cada dia e de forma mais enfática, passa-se a viver em uma sociedade em rede, de fato, parece-nos muito evidente que o princípio da confiança é condição *sine qua non* nessa relação entre os seres que desejam atuar, antes de tudo, em rede.

Apenas fazendo um preâmbulo sobre o tema, conceitualmente, a palavra *confiança* pode significar um sentimento de: segurança, certeza, tranquilidade, sossego daquele que confia na probidade ou competência de alguém<sup>6</sup>. Contudo, nesse hiato entre o trabalhar em rede e depositar no outro a confiança necessária para desenvolver a parceira imprescindível, há a pergunta: o que falta se os conceitos são claros entre os parceiros-atores?

Segundo Pierre Levy (1994), o que nos falta, talvez, seja, justamente, uma mirada para a realização de um efetivo trabalho *em rede*, *com confiança*, levando-se em conta aquilo que o próprio autor definiu, com todas as críticas que lhe são cabíveis, como *Inteligência Coletiva*.

Para Levy, inteligência coletiva – trabalhar em comum acordo – é aquela “inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (Levy 1994, p. 29) e dos envolvidos. Soma-se a esta definição a compreensão de que o “reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas” são a base e o objetivo dessa consciência coletiva.

Enquanto rede acadêmica, temos claro que é nesse dito trabalho de comum acordo, nessa ação em rede, que devemos transformar essa inteligência coletiva presente no I ERA em uma rede de conhecimento, que envolverá o tripé: Conhecimento – Relacionamento – Ação. Conseqüentemente, redes de conhecimento, relacionamento e ação, que, de maneira automática, relacionam-se por apenas duas palavras-chave, quais sejam: 1) A Cooperação e, 2) As Articulações.

Como Cooperação, isso vai requerer, segundo Casarotto Filho e Pires (1999):

1. Troca de informações entre os participantes;
2. Estabelecimento de um intercâmbio de ideias;
3. Desenvolvimento de visão estratégica;
4. Definição de áreas de atuação;
5. Análise conjunta dos problemas e solução comum.

E para conseguirmos isso, atitudes fazem-se necessárias como:

---

<sup>6</sup>Durante o encontro aqui tratado, apresentei a conferência intitulada: *O papel da confiança no trabalho em rede*.

1. Abandonar o individualismo; (Crise de protagonismo)
2. Saber, definitivamente, **Trocar**;
3. Aceitar que o “outro” é um semelhante, é um par, um parceiro de trabalho (em rede).

Enfim, “É necessário estar acessível à ampliação ou ao recuo das fronteiras de ações individuais e organizacionais, ou seja, estar aberto a *negociações* e predisposto a compartilhar a informação e o conhecimento para o bem comum” (CASAROTTO FILHO; PIRES, 1999).

Dessa forma, a COOPERAÇÃO torna-se condição *sine qua non* para a integração em **REDES**, o que, em princípio, foi muito elogiado ao final de nosso evento.

Quanto às ARTICULAÇÕES, a palavra de ordem é ser, literalmente, ATIVO, associada intimamente à confiança, à amizade, à afinidade, à harmonia e à doação.

Então, para se chegar à construção de uma nova REDE, como foi proposto aos colegas acadêmicos, o I ERA foi desenhado sob o modelo de uma *rede distribuída de comunicação*, segundo o molde do pioneiro da internet Paul Baran (1964) na qual, cada estação, ligada às adjacentes, permanece envolvida num fluxo de processo permanente estabelecendo, de maneira definitiva, a confiança, num trabalho *EM* rede, conseqüentemente, resultando em uma atitude *DE* rede.

Acredito que o melhor resultado desse evento foi a criação de um grupo que, antes de tudo, se conheceu melhor e estabeleceu laços de confiança. Somou-se a essa característica, a criação de um *staff* acadêmico, doutores e pós-doutores, que passou a oferecer às instituições latino-americanas interessadas uma cátedra, cujo objetivo é discutir os problemas do continente, com o próprio continente, com intelectuais desse próprio continente, já que sou um profundo defensor da frase cunhada pelo uruguaio Torres Garcia, na qual afirma que “Nosso Norte é o Sul”.

## REFERÊNCIAS

BARAN, Paul. **On Distributed Communications**. Washington, DC: Defense Technical Information Center, 1964.

CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. São Paulo: Atlas, 1999.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**. Por uma antropologia do ciberespaço. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 1994.